

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PARADIGMAS E CONTEXTUALIZAÇÃO

Thalia Bianca Rocha Pessoa¹

Francisca Monteiro da Silva Perez²

RESUMO

O presente trabalho é fruto de pesquisa e observações acerca da modalidade de ensino a distância e sua face concreta. O objetivo é apresentar a realidade enfrentada cotidianamente pelos discentes e docentes que optaram pela modalidade de ensino a distância. Além disso, a valorização no tocante ao investimento na modalidade e a quebra de paradoxos e preconceitos que rodeiam a modalidade de ensino também são temáticas discutidas. Por intermédio da pesquisa realizada com o público externo, e as observações realizadas frente ao ensino em EAD, foi possível constatar as qualidades norteadoras da educação a distância, além de discutir as lacunas a serem concretizadas para que haja um total aproveitamento e valorização deste ensino, que tem por finalidade contribuir firmemente para educação na geração atual.

Palavras-chave. Educação a distância. EAD. Valorização do ensino.

ABSTRACT

This study is the result of research and observations about the modality of distance learning and its concrete face. The aim is to present the reality faced daily by students and teachers who have opted for this form of teaching. In addition, the valuation regarding the investment in the modality and the breaking of paradoxes and prejudices that surround it are also thematic in discussion. Through the research with the external public, and the observations realized about EAD, it was possible to verify the guiding qualities of distance education, as well as to discuss the gaps to be achieved in order to fully exploit and value this teaching, which aims to contribute hardly to education in the current generation.

Key words. Distance education. EAD. Valorization of teaching.

¹Graduanda de Licenciatura em Computação – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: ThaliaBianca45@gmail.com

² Mestra em educação e orientadora do TCC - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: francisca.perez@ufersa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Com o progressivo avanço das novas tecnologias, dispomos hoje de citadas tecnologias nos mais variados espaços. Olhando a nossa volta, constatamos a presença incessável de inúmeros recursos tecnológicos que estão à disposição, servindo-nos de base para a construção, aprimoramento e compartilhamento de ideias. Com base nessas informações, chegamos em uma temática que vem ganhando cada dia mais espaço em nosso meio, que é a computação ubíqua.

A Computação Ubíqua é uma tecnologia recente, que surgiu dos conceitos de Computação Móvel e Computação Pervasiva². Essa tecnologia foi conceituada em 1991 pelo cientista norte-americano Mark Weiser e tem como princípio descrever a presença constante da computação e das novas tecnologias na vida das pessoas em todos os ambientes nos quais convivem diariamente. O termo ubíquo significa algo onipresente; que pode ser encontrado em todos os lugares; que está em toda ou qualquer parte (Dicionário online de Português, 2004). Ou seja, estamos cercados de recursos tecnológicos cotidianamente.

Atualmente, vivemos em uma realidade que vem quebrando paradigmas. Diversos tipos de tarefas e negócios, vem sendo substituídos por plataformas online. Não é necessário para nós irmos longe para percebermos as transformações benéficas que as novas tecnologias têm acarretado para nossa vivência cotidiana em todos os lugares em que frequentamos, especialmente no que diz respeito à educação, temática principal dessa pesquisa.

No cenário recente, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem ganhado evidência. Elas podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a distribuição e compartilhamento informações.

De acordo com Lévy (1998 p. 24):

Poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. Dentro dessas mudanças está incluída a

² **Computação** ubíqua (em inglês: Ubiquitous Computing ou ubicomp) ou **computação** pervasiva é um termo usado para descrever a onipresença da informática no cotidiano das pessoas.

educação. Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.

Para Moran (2012) Tecnologia da informação e comunicação ou TIC, é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum.

Partindo desta análise, a educação a distância (EAD), forte aliada no processo de ensino atual, é exemplo a ser seguido, mostrando-nos que o auxílio das novas tecnologias e a presença cada vez mais centrada delas em nossas vidas vem sendo para nós aliadas fortes no processo de ensino e aprendizagem atual. Com o aparecimento de novas modalidades de ensino, muitas pessoas passaram a reciclar a maneira como viam as mudanças no cenário já existente.

A modalidade a distância apesar de não necessitar da presença física do aluno em um ambiente escolar diário, exige do educando um comprometimento e autonomia na busca pelo saber. No tocante a essas informações, enquadraremos a seguinte citação, que nos servirá de complemento para compreendermos a real importância do comprometimento do aluno frente a essa modalidade. Segundo Gutierrez e Prieto (1994, p. 58):

No que se refere aos sistemas de ensino à distância tradicionais, partimos da evidência comprovada de que estão longe de ser prazerosos e lúdicos; antes, pelo contrário, por sua própria estrutura organizativa, pede-se dos estudantes muita força de vontade, sacrifício, disponibilidade e hábitos de estudo. Para que funcione tal qual está estruturado, o ensino à distância pela e tem de contar com a responsabilidade, e a capacidade de autonomia e autocontrole, a liberdade, a independência e o desejo de se comprometer do estudante.

Dessa forma, podemos dizer que o ensino a distância requer do aluno um comprometimento maior que o ensino presencial, pois se faz necessário o uso da autonomia no processo de aprendizado, assim como o comprometimento no tocante ao acesso à plataforma e o envio de tarefas no prazo estipulado. Sem engajamento, o processo de ensino e aprendizado se torna deficiente, comprometendo o resultado final do processo.

O corrente trabalho foi embasado a partir das experiências observadas durante o processo de formação do curso de Licenciatura em Ciência da computação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), tendo como modalidade a educação a distância. O objetivo é apresentar a importância da valorização e do investimento nesta modalidade de ensino, buscando quebrar paradoxos sobre o seu funcionamento, trazendo contexto a seu real significado,

possibilitando a reflexão sobre as reais necessidades enfrentadas na modalidade em si e expondo as vantagens implementadas na vida de quem vive a realidade de tal modalidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação a distância é uma modalidade de ensino que divide opiniões. Muito se ouve falar a respeito de tal modalidade, mas apesar do crescente número de pesquisas realizadas sobre a temática, ainda restam abordagens que necessitam de uma maior atenção. A falta de conhecimento a respeito dessa forma de ensino pode tornar a EAD suscetível a questionamentos e dúvidas sobre a sua real qualidade e sobre o nível de aprendizagem adquirido por seus alunos.

As pessoas conseguem mesmo aprender sem a presença física de um professor? Os alunos saem realmente preparados após uma graduação a distância? Esses são questionamentos que frequentemente ouvimos em nosso cotidiano. O não estar presente fisicamente em uma sala de aula física causa uma certa resistência à adesão para a EAD e é um dos principais fatores que levam alguém a optar por ensino presencial ao invés de um ensino a distância.

Muito se fala sobre a implementação da educação a distância em nosso país, parece algo recente, mas esta modalidade vem passando por diversas transformações e adaptações até o presente momento. No ano de 2006, após a implementação da Universidade aberta do Brasil (UAB) - Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, a EAD passou a ser inserida com mais frequência e precisão nas universidades públicas do nosso país, tencionando facilitar o acesso à educação superior com qualidade e eficiência.

Atualmente, a educação vive uma era informatizada. De acordo com Castells (1999), vivemos em uma “Sociedade em Rede”, na qual partilhamos conhecimentos, consultamos informações, relacionamo-nos, e, principalmente, aprendemos quando estamos conectados a ela.

Esse trabalho serve como uma reflexão acerca da EAD como modalidade regular de ensino no nosso país, além de nos apresentar de forma sistemática o funcionamento coletivo desta modalidade, pois defendemos sua implementação e persistência em todos os seus processos. De acordo com Moore e Kearsley (2008), a educação a distância só funciona adequadamente se todos os seus componentes

estiverem cumprindo eficientemente uma função. Ou seja, para um bom funcionamento da EAD, toda a parte envolvida, dos profissionais até os revisores de materiais, devem estar em perfeita sintonia, assim como os alunos, parte integrante fundamental para o mantimento do sucesso.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho faz uso de uma pesquisa descritiva de caráter predominantemente quantitativo. “(...) O estudo descritivo pretende descrever 'com exatidão' os fatos e fenômenos de determinada realidade" (TRIVIÑOS, 1987, p. 110). Fonseca (2002, p. 20) afirma que “A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”. Através dessa abordagem foi possível obter uma análise acurada sobre o tema abordado.

A pesquisa foi realizada entre os dias 2 e 24 de outubro de 2017, tendo como público alvo a comunidade geral da faixa etária entre 19 e 45 anos, de diversos níveis de escolaridade. A escolha do público-alvo ocorreu visando a apreciação de opiniões que pudessem vir de pessoas de diferentes idades e escolaridades, pois ter opiniões divergentes favorece a reflexão e o questionamento acerca da temática abordada. Além disso, poder contar com diversos pontos de vista é de grande relevância, uma vez que a partir daí é possível construir pensamentos concretos relativos à temática analisada.

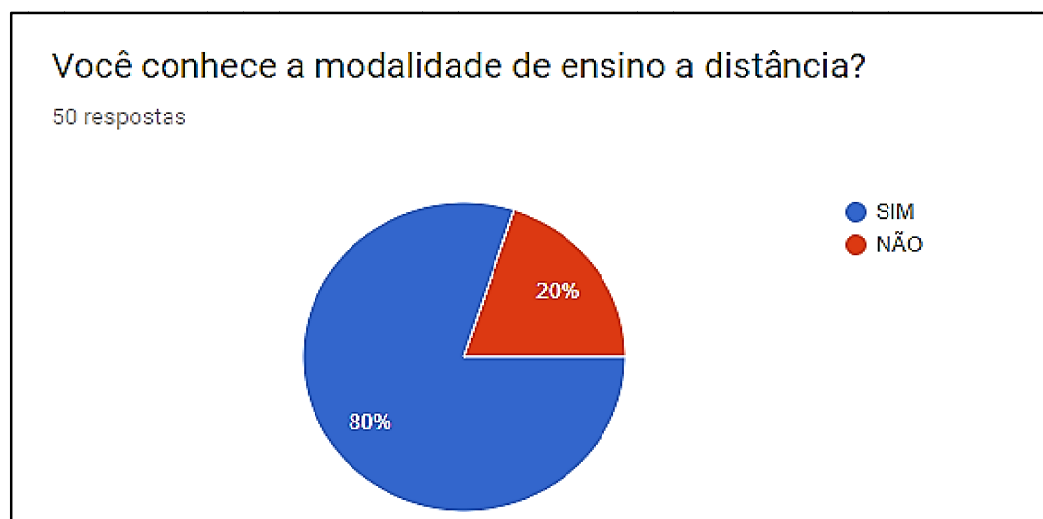
Para que houvesse uma obtenção de dados precisos relativos a um amplo número de pessoas, foi utilizado um questionário via internet, por intermédio da ferramenta Google Drive, que permitiu que cinquenta pessoas de diversas idades, doze entre 19 e 22 anos; vinte e seis entre 23 e 34 anos; cinco entre 35 e 45 anos, pertencentes às regiões norte e sudeste do país, pudessem dar suas opiniões a respeito das indagações referentes à percepção da educação a distância.

4 RESULTADOS OBTIDOS

O questionário possuía em sua composição três questões que serviram de base para fundamentação de ideias preestabelecidas. Os enunciados buscaram em

seu contexto instigar a opinião dos participantes frente à educação a distância. Dentre os questionamentos, um dos mais relevantes se trata do conhecimento do público-alvo sobre a educação a distância. Como dados obtidos, que podem ser verificados no gráfico 01, 80% dos participantes possuem algum conhecimento frente a essa modalidade e apenas 20% ainda não a conhecem. Esses dados nos apresentam a dimensão e proporção da EAD no contexto educacional atual, comprovando mais uma vez a força de tal modalidade de ensino. O gráfico abaixo nos apresenta de forma mais detalhada os dados obtidos:

Gráfico 01: Indagação frente ao conhecimento do ensino a distância dentre os entrevistados.

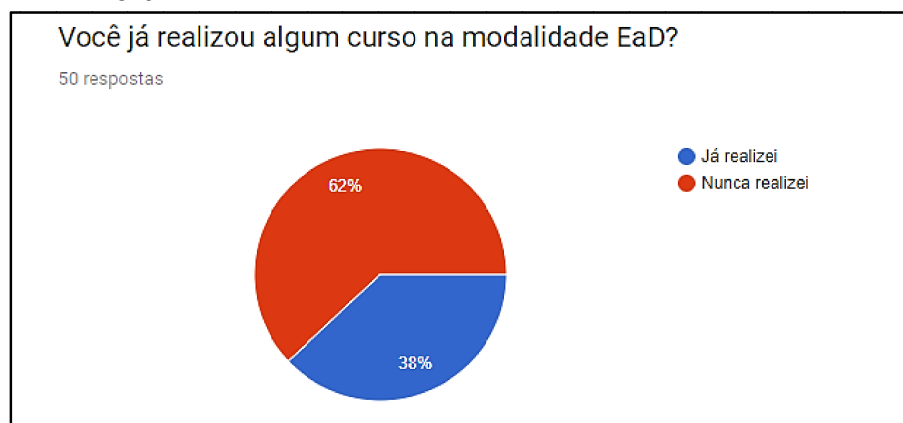


Fonte: produção da autora.

De acordo com os dados do gráfico 01, 80 % das pessoas participantes, afirmaram ter algum conhecimento sobre a modalidade a distância. Esse número favorável está relacionado diretamente ao alto índice de pessoas que veem na EAD uma saída para a educação além do grande espaço que a mesma vem adquirindo atualmente. Em 2016, segundo o censo do Ministério da Educação(MEC), a educação a distância era a modalidade que mais crescia no Brasil e hoje a realidade é a mesma. Cada vez mais vemos universidades públicas aderindo a implementação da educação a distância, pois enxergam nela a oportunidade de trazer pessoas que estão buscando uma graduação ou uma especialização, mas que infelizmente devido aos afazeres diários acabam sem tempo de realizar, e é esse tipo específico de situação que a modalidade a distância busca sanar, trazendo sempre a comunidade distante para mais próximo das universidades do nosso país.

Além do conhecimento da modalidade, a adesão ao ensino também é uma realidade factual. No questionário realizado, indagamos sobre a adesão à modalidade por parte dos participantes da pesquisa. Dentre os 100% dos participantes, 62% nunca frequentaram um curso a distância, já 38% possuem experiência na temática. Esse dado nos mostra que a demanda de pessoas que nunca participaram ainda é um número considerável, entretanto, 38% dos participantes já tiveram oportunidade de frequentar algum curso em modalidade a distância. O gráfico 02 nos ilustra os dados obtidos.

Gráfico 02: Indagação frente ao conhecimento do ensino a distância dentre os entrevistados.



Fonte: produção da autora.

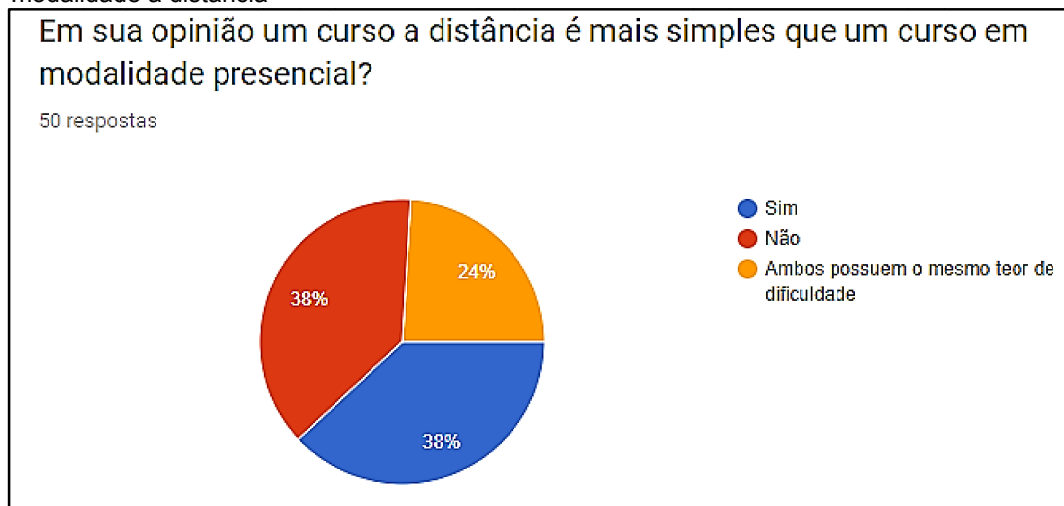
De acordo com o Censo de Educação Superior 2016, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo quase 1,5 milhão em 2016, o que já representa uma participação de 18,6% do total de matrículas da educação superior. Em 2006, apenas 4,2% dos universitários estudavam nessa modalidade.

Hoje, além do crescente aumento da procura na rede privada, temos à disposição a rede pública de ensino, que oferece cursos de qualidade, com autonomia e reconhecimento, o que faz dessa modalidade uma escolha axiomática.

Entretanto, apesar do espaço crescente que a modalidade vem ganhando gradativamente, infelizmente a resistência e o preconceito são alguns dos maiores vilões na adesão ao modelo de ensino a distância. A pesquisa realizada com cinquenta participantes nos apresenta uma interrogação, que rodeia a ideia de educação a distância aos que não conhecem os princípios reais de tal modalidade.

Um curso a distância é mais simples que um curso em modalidade presencial? Essa dúvida está presente na mentalidade de muitos indivíduos, e o gráfico 03 nos apresenta os dados obtidos na pesquisa realizada frente a esse pressuposto.

Gráfico 03: Questionamento acerca da visão do grau de dificuldades de cursos ofertados em modalidade a distância



Fonte: produção da autora.

Dentre os dados obtidos, observamos uma subdivisão no que concerne às opiniões. Entre as respostas sim e não houve um empate, em que 38% dos participantes responderam sim e o mesmo percentual afirmaram que não, restando assim, 24% para a alternativa na qual compreendem que ambos possuem o mesmo teor de dificuldade. Esse empate não é inesperado, pois, apesar do avanço, um público considerável resiste à modalidade e acredita que, por ser um curso a distância, existe uma facilidade se comparado ao ensino presencial. Nesse sentido, Tortoreli (2011, p. 26) afirma:

[...] a falta de informação sobre essa modalidade de ensino e suas especificidades levam ao falso entendimento de que a EAD seja fácil; isso se deveria talvez pela falsa ilusão de que não havendo a obrigatoriedade da presença física todos os dias como o ensino presencial dispensa-se também o autoestudo, a organização e disciplina por parte do aluno, exigindo dele investimento de tempo e um mínimo diário de horas para cumprir as exigências acadêmicas, apropriação do conteúdo, entre outras coisas.

Destarte, realidade diverge bastante do que se é imaginado. A demanda pela EAD deve ser por motivo de comodidade em deslocamento, autonomia sobre o tempo e rotina de estudo, além da liberdade que a modalidade dispõe. Se a intenção for a busca por um diploma obtido sem maiores dificuldades, essa forma de ensino

não se torna uma boa alternativa, pois exigirá do aluno um esforço constante que se mantém contínuo até o término do curso. Além disso, o curso a distância possui qualidade e validade iguais às da modalidade presencial, sendo reconhecido e aceito em todo território e é amparado pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da Lei de diretrizes e base da educação brasileira (LDB). A resistência à adesão e o preconceito são bem delimitados nas palavras de Bordenave (1995, p. 9):

Acredite-se ou não, houve um tempo em que ninguém imaginava que se pudesse educar sem um professor fisicamente presente junto ao aluno, de modo a transmitir-lhe seu saber e a corrigir os erros cometidos durante a aprendizagem. Na verdade, esta crença, ao ter sido mantida durante séculos, ditou raízes tão profundas que até hoje muitas pessoas, até nas universidades, acham que qualquer educação que não tenha professor presente só pode ser uma Educação de segunda classe.

A partir de tais palavras, concluímos que a resistência não é uma discussão atual e nem se encerrará agora. É uma temática ultrapassada e que, infelizmente, ainda é sentida nos dias atuais. Receber educação é um ato que não necessariamente precisa de um mediador presente. A aprendizagem ocorre em todos os lugares nos quais frequentamos, sejam ambientes físicos como escolas, ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como é o caso do MOODLE³, sala de aula de diversos alunos EAD do Brasil.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são softwares educacionais via internet, que são utilizados como ferramentas auxiliadoras das atividades de educação a distância. Eles possibilitam que professores e alunos monitorem o processo de aprendizado.

Falar de educação a distância e suas inúmeras vantagens é enriquecedor, entretanto, essa modalidade enfrenta diversos impasses, partindo principalmente dos altos níveis de evasão, acarretados por diversos fatores que acabam por inferir no bom rendimento do estudante no decorrer do curso, levando diversas vezes a sua desistência. De acordo com o senso realizado pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) no ano de 2013, os obstáculos de maior impacto para as instituições de ensino que ofertam cursos em modalidade a distância eram a falta de tempo do aluno para estudar, acúmulo de atividades no trabalho e tarefas

³**MOODLE** é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

domesticas, além da falta de adaptação ao ritmo de estudo necessário para um resultado positivo e um aprendizado satisfatório.

Muito se fala a respeito de como o aluno poder vir a aprender sem um mediador físico e muito se questiona a respeito do saber que é adquirido dessa forma. Entretanto, há pouco interesse em saber a respeito do conhecimento proporcionado pela educação a distância. O aprender sem a presença física é um processo de autonomia, onde o aluno é dono do seu tempo e do seu ritmo. Hoje, com o intermédio das tecnologias, o aluno da EAD conta com a disponibilidade de ambientes virtuais de aprendizagem, que dispõe de todos os recursos necessários ao aprendizado. São fóruns, chats, cadernos didáticos desenvolvidos por profissionais qualificados, vídeo aulas, além é claro dos professores que estão sempre à frente de todas as TICs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino a distância da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), mais especificamente, o curso de Licenciatura em Ciência da computação, apresenta em sua totalidade uma vasta gama de experiências que facilitam o processo de compreensão da essência da modalidade em geral. Ter a oportunidade de frequentar um curso em EAD, possibilita experiências diversificadas, partindo desde a base curricular, que engloba disciplinas com a finalidade de apresentar e preparar o futuro docente na realização de práticas futuras, até experiências propriamente vividas durante o processo de formação.

Dentre as disciplinas estudadas, várias são específicas da licenciatura, como: história da educação, educação especial e inclusão; em meio a uma diversidade de disciplinas com o mesmo ideal, além é claro das disciplinas que focam na temática da educação a distância, como é o caso da introdução a EAD, que visa apresentar ao aluno de forma contextualizada o panorama e real funcionamento dessa prática de ensino.

Observar na prática o funcionamento permite a compreensão completa, partindo desde as vantagens já enumeradas em quesitos passados, indo até os pontos considerados falhos e que precisam de reparos para o funcionamento em perfeito estado. Além disso, a pesquisa realizada através de questionário possibilitou

uma maior percepção em face da opinião externa, o que complementa ainda mais a experiência.

Após a análise dos percentuais obtidos na pesquisa realizada e das discussões estabelecidas, foi possível concluir o objetivo inicial que era de apresentar a importância da valorização e do investimento nesta modalidade de ensino, além da indagação referente ao conhecimento existente sobre a modalidade em questão. É notória a facilidade que tal modalidade traz para seus praticantes, atraindo pessoas cotidianamente para adesão ao ensino. Todavia, ainda restam diversos pontos a serem discutidos e lacunas a serem fechadas para o completo sucesso da EAD. Apenas quando houver a implementação das melhorias referentes às falhas existentes, que o ensino a distância ganhará um maior público e um maior índice de confiança, abrilhantando-o ainda mais.

Com a junção de observações, pesquisas e práticas foi possível absorver os diversos conceitos que rodeiam a temática discutida, além do aprofundamento em opiniões divergentes, o que traz enriquecimento ao estudo, contribuindo na lapidação de ideias preestabelecidas, e constituindo novas formas de enxergar o espaço abrangente que a EAD tem alçado desde o seu surgimento, por intermédio de cartas e telecursos, até os dias atuais. Contemporaneamente, temos a tecnologia e todos os seus recursos nos agraciando com inúmeras ferramentas de apoio que proporcionam ao discente uma experiência completa, com qualidade e, acima de tudo, cômoda e prazerosa, tornando a EAD uma modalidade forte e cada vez mais presente em nosso contexto atual.

O presente artigo nos possibilitou a realização de análises e reflexões acerca da modalidade a distância e os diversos paradigmas que a rodeiam constantemente em seu cotidiano. A partir de dados e observações, foi possível apresentar a imagem que tal modalidade de ensino ainda transmite diante das demais existentes. Conhecer a realidade da EAD faz-se necessário pois desta forma reciclamos a maneira que enxergamos e percebemos o quão grande são as contribuições diversas que o ensino em EAD traz para a vida de quem optou por essa modalidade de aprendizagem, que cada dia mais vem nos mostrando a sua força e a sua permanência no contexto educacional atual.

Entretanto, apesar das inúmeras vantagens apresentadas, ainda existe um reflexo prejudicial para a EAD que muitas vezes deixa os indivíduos em dúvidas quando tentam ou optam por essa modalidade. A falta de investimento também é

outro ponto prejudicial, há uma necessidade constante de investimentos em profissionais, materiais, equipamentos, entre outros incontáveis itens fundamentais para que haja a implementação de um curso em modalidade a distância que ofereça acima de tudo uma qualidade de ensino satisfatória onde os alunos possam sentir a presença do mediador apesar da distância física que os separa.

Poder contar com profissionais competentes e recursos tornam o curso EAD uma escolha plausível e que graças a batalhas vencidas diariamente vem ganhando no âmbito educacional cada vez mais visibilidade e credibilidade alcançando o patamar tão almejado por todos que defendem e conhecem a realidade desta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1995.
- BRASIL/MEC. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em Acesso em 20 de novembro de 2007.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso. Brasília, DF, 1996.
- FONSECA, J. J. S. A natureza da pesquisa científica. In: FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002, p. 20-26.
- INEP/MEC. **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em 21 de outubro de 2017.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. 34. ed. 1998.
- MOORE, M.G., KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.